

Petrobras restaura armazém de café

Serviço exige trabalho de arqueólogos e parceria com o Iphan

DA REDAÇÃO

A Petrobras se prepara para restaurar o antigo armazém de café que fica dentro do terreno de sua futura sede no Valongo. Na verdade, apenas um terço do galpão está de pé, pois dois terços foram desmontados (e não demolidos) para a construção das torres, segundo o coordenador de obras da Petrobras, Marco Radecki.

Segundo a estatal, o decreto municipal da compra do terreno, com parecer do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), permitiu o desmonte dos dois terços, cedendo espaço às torres, e a conservação do último um terço. A área que sobrou abrigará o Museu do Petróleo.

Radecki conta que foram recolhidos 13 tipos de telhas, sendo sete importadas, e tijolos (o material está armazenado no galpão). Foram feitas duas operações de resgate arqueológico que retiraram 4.500 itens, entre vidros, cacos e restos alimentares. O material foi enviado à Fundação Cultural São Sebastião, no Litoral Norte – conforme a Petrobras não há em Santos uma entidade semelhante credenciada ao Iphan.

O serviço exige trabalho de arqueólogos e parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). De acordo com os engenheiros, o trabalho também foi fiscalizado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), ligado ao Governo do Estado.

No mesmo terreno da futura sede há ainda um cemitério que tem sobre ele uma construção mais recente da Rede Ferroviária Federal. “Um relatório mostra que o



Apenas um terço do antigo galpão de café está de pé no Valongo

cemitério está preservado”.

Para evitar danos ao Santuário de Santo Antônio do Valongo, uma construção do século 17, a Petrobras instalou uma parede de diafragma de 28 metros de profundidade acoplada a um sistema de monitoramento (inclinômetros e pinos de recalque). Essa estrutura permite realizar medições semanais para identificar eventual impacto.

Para a instalação das fundações que sustentam os edifícios, uma camada de cinco metros de areia foi retirada para evitar propagação de vibrações. A fundação foi feita por meio de estaca cravada e não

hélices devido às rochas.

A estatal registrou em cartório laudos técnicos de 124 imóveis vizinhos. A empresa alega ainda que suas obras começam a uma distância de 50 metros da parede do santuário e que o escritório dos engenheiros, próximo à igreja, é de madeira leve sem alvenaria e será desmontado após os trabalhos.

Segundo frei André Becker, reitor do santuário, a igreja não tem sido prejudicada pela obra da Petrobras e um arqueólogo independente realiza o acompanhamento para a igreja. De acordo com ele, o maior problema no Valongo é a trepidação com os caminhões.

Técnicos investigam rachaduras

O Santuário de Santo Antônio do Valongo, construído no século 17, abriga um dos patrimônios mais ricos da história santista. O imóvel é tombado nas três esferas: federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e municipal, pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa).

Segundo um laudo do arqueólogo Manoel Gonzalez, que será finalizado até amanhã, trincas e rachaduras que apareceram no santuário são decorrentes da construção bem ao lado da futura sede da Unidade de Exploração e Produção de Gás e Petróleo da Bacia de Santos da Petrobras. A empresa nega.

“Houve o reboque de lençol freático, remoção de terra, processos normais em função do solo da Cidade, que está se acomodando com as mudanças. Só que o Santuário é um bloco único e essas modificações causam abalos na parede. Por isso, nesse laudo aponto que os danos recorrentes são das obras da Petrobras”.

Ele descartou a possibilidade das obras do Museu Pelé (em andamento) terem contribuído para as rachaduras na Igreja. “Lá já existia o casarão do Valongo, portanto a acomodação do solo já aconteceu. Assim como praticamente descarto a intervenção da CPFL - já finalizada - que abriu um buraco nas proximidades. Não tem como interferir”.

Esse laudo será encaminhado ao Ministério Público, Prefeitura e Movimento Valongo Minha Casa, que foi responsável pelas denúncias das avarias no patrimônio. O vice-presidente do órgão, Bruno Dantas Gonçalves, conta que começou a perceber as rachaduras em maio. “Naquele mês caiu um estuque da Igreja e passei a reparar nas rachaduras das pa-



Área interna do santuário com dano, segundo relatório de ONG

Opinião profissional

A Tribuna consultou o engenheiro civil Marcos Teixeira, presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos, que não tem vínculo com as partes, para uma análise baseado em seu conhecimento técnico. “Não posso dizer se o prédio da Petrobras influencia no Santuário do Valongo, porque não conheço os detalhes técnicos. Agora construção de um prédio pode influenciar? Pode. Até trânsito de

caminhão altera. Mas toda vez que tem construção nova ao lado de prédio antigo, surgem essas denúncias de rachadura. Isso é uma acomodação do solo, algo natural. Estou falando genericamente, mas pelos padrões que conheço da Petrobras, acho muito difícil que a empresa não tenha tomado os devidos cuidados. Eles usam tudo de bom no que diz respeito a tecnologia”.

redes que não estão apenas no santuário, mas nos imóveis ao redor”. Representantes da entidade ingressaram no Ministério Público em 20 de junho.

VISTORIA

Na última terça-feira, o chefe do Órgão Técnico de Apoio (OTA) ao Condepasa, Vanderlei Hassan, esteve no local para fazer uma vistoria e constatou a presença de rachaduras, mas disse que “as causas disso só poderão ser apontadas por laudos, por profissionais habilitados”.

A partir dessa vistoria, ele elaborou dois relatórios, um para o Ministério Público e outro para a reunião do conselho do Condepasa, que verá as medidas cabíveis. “Sugerimos também que as partes envolvidas

procurem um profissional e elaborem um laudo”.

A vistoria foi acompanhada também por um técnico da Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento de Santos (Sied), que também vai elaborar um relatório identificando possíveis abalos.

No dia 22, às 14 horas, a vereadora Fernanda Vannucci (PPS) realiza uma audiência pública na Câmara de Santos para discutir o problema e avaliar os laudos com todas as partes envolvidas.

Frequentadora do santuário, ela faz parte do grupo Amigos de Antônio, criado para ajudar a igreja. “Venho acompanhando todo o processo. Já nos garantiram que não tem perigo de desabamento, mas e a cultura lá presente?”

Artigo

DE PAULO C. DE SÁ PORTO

Bolsa e China subindo

Depois de cair fortemente em junho e de “andar de lado” em julho, a Bolsa de Valores de São

Paulo (Bovespa) resolveu desentantar em agosto. O Índice Ibovespa (Ibovespa) já subiu

quase 7% desde o princípio do mês. As duas principais ações da bolsa, a Vale e a Petrobras, subiram 13% e 9%, respectivamente, no mês.

Algumas ações vinham desempenhando mal e segurando o Ibovespa, tais como as das empresas do grupo do empresário Eike Batista (EBX). A crise financeira do EBX contaminou o Ibovespa e fez despencar os preços das ações dessas empresas, como OGX (petróleo e gás), OSX (estaleiro naval), MMX (mineração), LLX (logística) e MPX (energia). Mas os preços das ações da Vale e da Petrobras já vinham se recuperando desde meados de julho.

Como explicar a melhora da bolsa? Em três palavras: China, China e China. Os dados divulgados recentemente sobre a balança comercial chinesa mostraram que suas exportações aumentaram 5,1% em julho, em relação ao mesmo mês

de 2012. Porém, as importações explodiram: subiram 10,9% em julho na mesma comparação, com grandes compras de soja, minério de ferro e petróleo, que estão entre os produtos que exportamos em maior volume para a China.

Daí viria o bom humor dos operadores da Bovespa. A China desistiu de crescer pouco e voltou a pisar no acelerador da expansão do PIB. Cabe notar que em junho deste ano as exportações chinesas caíram 3,1% (na base de comparação com junho de 2012), e as importações já tinham recuado 0,7% em junho.

NOVAS AUTORIDADES

Mas o que aconteceu na China? O jornalista Leonardo Trevisan nos mostra que as novas autoridades chinesas que entraram no poder em março, seguindo um diagnóstico no qual a economia chinesa crescia rápido demais, impuseram um forte aperto monetário, definindo inclusive limites de endividamento para as grandes estatais.

Estas empresas, que são grandes consumidores de aço, que por sua vez dependem de minério importado e do petróleo, fizeram com que importações “secassem” no segundo trimestre deste ano.

Entretanto, fortes pressões das antigas lideranças chinesas, que dependem da forte expansão da economia para pre-

servar seu poder político, fizeram com que os líderes atuais voltassem atrás e tornassem a injetar recursos na economia com o velho sistema de crédito farto para as estatais. Resultado: os altos fornos das siderúrgicas chinesas reacenderam e voltou, com tudo, a “fome de aço”.

A velha guarda chinesa, segundo Trevisan, utiliza como argumento que tanto a União Europeia (especialmente a Alemanha) quanto os Estados Unidos já começam a se recuperar da longa retração econômica e voltarão às compras dos manufaturados chineses.

Assim, seria hora de retomar a produção siderúrgica chinesa, insumo vital para toda a indústria manufatureira daquele país.

Então é hora de comemorar, abrir o champagne e sair comprando ações de Vale e Petrobras? Alto lá. Trevisan argumenta que a inversão de política econômica na China não é definitiva. As novas lideranças em Pequim cederam às pressões sobre a expansão neste momento, mas deram continuidade à política de valorização do yuan, moeda chinesa que registrou sucessivos recordes de alta em agosto.

Se um yuan forte facilita as importações (inclusive de produtos brasileiros), dificulta as exportações chinesas atuais e estimula muitos investidores a buscarem áreas de negócios mais inovadores, com maior valor tecnológico, gerando outro tipo de sustentação da expansão econômica.

Isto fortalece um novo modelo de desenvolvimento, conforme mencionado anteriormen-

te neste espaço (A grande desaceleração, 4/8/2013), baseado em uma menor capacidade mundial de absorção das exportações chinesas e com um maior uso da capacidade inovativa local. Este novo modelo é que interessa à nova guarda dos políticos chineses.

QUEDA DE BRAÇO

A queda de braço entre os reformistas, adeptos de um crescimento mais tecnológico e mais sustentado, contra a velha guarda do crescimento a qualquer custo, será definida na esfera do poder político.

Trevisan diz que a política cambial reflete o compromisso do governo atual de implantar reformas, com dolorosas medidas no curto prazo, como os limites para o endividamento das empresas estatais, mas intensificando o apoio ao mercado doméstico, acompanhada de medidas de ajuda ao crédito das pequenas e médias empresas.

Portanto, antes de sair comprando Vale e Petrobras aos borbotões, acompanhe direitinho o que está acontecendo na China. Seu lucro ou perda pode depender disto.

PAULO C. DE SÁ PORTO É PESQUISADOR E PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS (EPPEN) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP).

Mais informações

BLOG ANÁLISE
ECONÔMICA
www.tribuna.com.br

LEVE O ÓLEO DE COZINHA
USADO AO ECOPONTO
MAIS PRÓXIMO.
O PLANETA AGRADECE.

Através da campanha **Lixo no Lixo**, as escolas participam na formação de uma rede de ecopontos para o descarte apropriado deste resíduo doméstico.

Acompanhe **A Tribuna** ou entre no site, conheça os ecopontos preparados para receber este material e ajude a reinseri-lo na cadeia produtiva.



atribuna.com.br/lixonolixo
mais informações 13 2102.7030

REALIZAÇÃO:
A TRIBUNA

PATROCÍNIO:
RODRIMAR

terracom

▶ LIGOU
▶ ANUNCIOU
▶ VENDEU

Classifone
ATRIBUNA

0800 727.7222